

# biohoje

nº14 10/11/2014

CONHEÇA O:

## Laboratório de Toxicologia Reprodutiva

por MARCELA CASSOU

A história do Laboratório de Toxicologia Reprodutiva do Departamento de Farmacologia da UFPR começou quando o professor Paulo Roberto Dalsenter estava no doutorado em Berlim, Alemanha. Naquela época (1995), estudos toxicológicos já eram realizados em peixes pela equipe da Prof. Helena Cristina da Silva de Assis. "Ela disse ser interessante ter trabalhos com outros modelos animais, assim nascceu o interesse pela parceria", conta o docente. Ainda hoje os estudos em peixes e em mamíferos são feitos paralelamente, embora estejam hoje em espaços separados no Departamento de Farmacologia.

Atualmente, o Laboratório de Toxicologia Reprodutiva desenvolve estudos acadêmicos com cerca de 15 estudantes envolvidos nos projetos de pesquisas, entre graduandos voluntários e de iniciação científica, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos.



A análise de fetos no microscópio revela a concentração das substâncias tóxicas.

A toxicologia é uma ciência multidisciplinar que tem como objeto de estudo os efeitos adversos das substâncias químicas sobre os organismos.

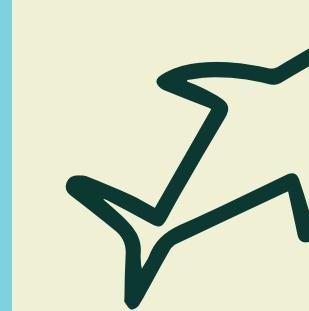


Os estudos feitos pelo grupo visam investigar principalmente a ação das drogas que são administradas durante a gestação ou lactação. Podem ser medicamentos, pesticidas, contaminantes ambientais, entre outros. No laboratório se tenta descobrir se a exposição a essas substâncias pode induzir algum efeito adverso sobre o embrião ou feto durante a gestação. Também são prestados serviços para indústrias, realizando avaliações da segurança de diferentes substâncias na gestação (medicamentos, pesticidas, plantas).

ACONTECENDO:

## DOUTORANDA DO SCB PARTICIPA DE EXPEDIÇÃO INÉDITA COM TUBARÕES NO NORDESTE BRASILEIRO

por FRANCINE ROCHA E BRUNA DIAS



Um projeto científico realizou nos meses de julho e agosto uma expedição para mapear os tubarões-tigre localizados na costa do nordeste brasileiro. O objetivo foi acompanhar o comportamento destes animais, conhecer a migração das espécies e auxiliar na prevenção de ataques de tubarões a humanos, que ocorrem com frequência na região metropolitana de Recife, Pernambuco.



A proposta foi idealizada por cientistas dos Estados Unidos da ONG Ocearch, que já realizou 20 expedições, com a identificação de cerca de 100 tubarões em diversas áreas do mundo. Desta vez, o projeto veio ao Brasil e teve a participação de pesquisadores brasileiros, dentre eles a doutoranda em Zoológica da UFPR Natascha Wosnick. Já o doutor em Zoológica pela UFRP Hugo Bornatovski intermediou o contato entre a Ocearch e os pesquisadores brasileiros da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE.

O trabalho foi realizado a bordo de um navio-laboratório de 37 metros. A captura é realizada com a ajuda de lanchas, que levam os tubarões até o navio principal, equipado com laboratórios. Fora da água, ocorrem procedimentos de coleta de sangue, instalação de um micro-equipamento transmissor nas nadadeiras, que fornece dados sobre o comportamento migratório desses animais por até cinco anos.

Natascha e Hugo explicam que os resultados das pesquisas pretendem incrementar e qualificar estudos na área, bem como contribuir com a produção acadêmica e de materiais educativos. Além disso, possuem uma utilidade pública, pois os banhistas poderão consultar o site ou aplicativo de celular e saber se algum desses tubarões está perto da região costeira.



Sobre a qualidade das pesquisas desenvolvidas aqui na UFPR, o docente afirma que hoje o suporte para a pós-graduação melhorou muito: "Apesar de algumas dificuldades, a pesquisa desenvolvida aqui está no mesmo patamar de qualquer outra instituição nacional ou internacional. O aluno formado aqui na pós-graduação da UFPR sai capacitado para desenvolver pesquisas em qualquer lugar do mundo, fato que pode ser comprovado com inúmeros alunos de doutorado e pós-doutorado que



Para entender os padrões de movimentação dos tubarões na costa nordeste brasileira, a busca ocorreu em quatro localidades distintas: Recife, Aracaju, Fernando de Noronha e Natal. Um total de seis tubarões-tigre (Galeocerdo cuvier) foram capturados e marcados pela expedição para monitoramento via satélite, através de tag eletrônico.



O público em geral pode seguir, em tempo real, os animais marcados pelo site <http://www.ocearch.org/no link> "Tubarão Tracker."



Em todo o mundo, são cerca de 100 milhões de tubarões mortos durante todo o ano, o que pode ter um efeito devastador sobre o equilíbrio ecológico marinho. Projetos como o da Ocearch têm uma grande relevância, pois uma gestão pesqueira mais sustentável pode reduzir a incidência de acidentes com tubarões pelo mundo.

O mestrado em Botânica, realizado aqui na UPPR, foi na área de Taxonomia. Porém, para seu doutoramento, realizado na Universidade Federal de São Carlos (SP), escolheu Ecologia, buscando possibilidades de atuação mais amplas.



JORNAL MURAL DO SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | CONTATO: ASPEC.BIO@UFPR.BR | (41) 3361 1549

## Expediente

O JORNAL MURAL "BIOHOJE" É UM VÉCULO MENSAL DE COMUNICAÇÃO INTERNA DO SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFPR

DIREÇÃO DO SETOR  
PROF. DR. LUIZ CLÁUDIO FERNANDES

VICE-DIREÇÃO DO SETOR  
PROF. DR. FERNANDO MARINHO MEZADRI

PRODUÇÃO  
ASSESSORIA A PROJETOS EDUCACIONAIS

E DE COMUNICAÇÃO – ASPEC

COORDENAÇÃO  
FRANCINE ROCHA

REDAÇÃO, EDIÇÃO, REVISÃO  
JOÃO CUBAS  
MARCELA CASSOU  
BRUNA DIAS

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO  
CAMILA CIBELE DE ALMEIDA

APOIO ADMINISTRATIVO  
EVALDO AMARAL

## A Gincana dos Servidores do Setor de Ciências Biológicas

por JOÃO CUBAS



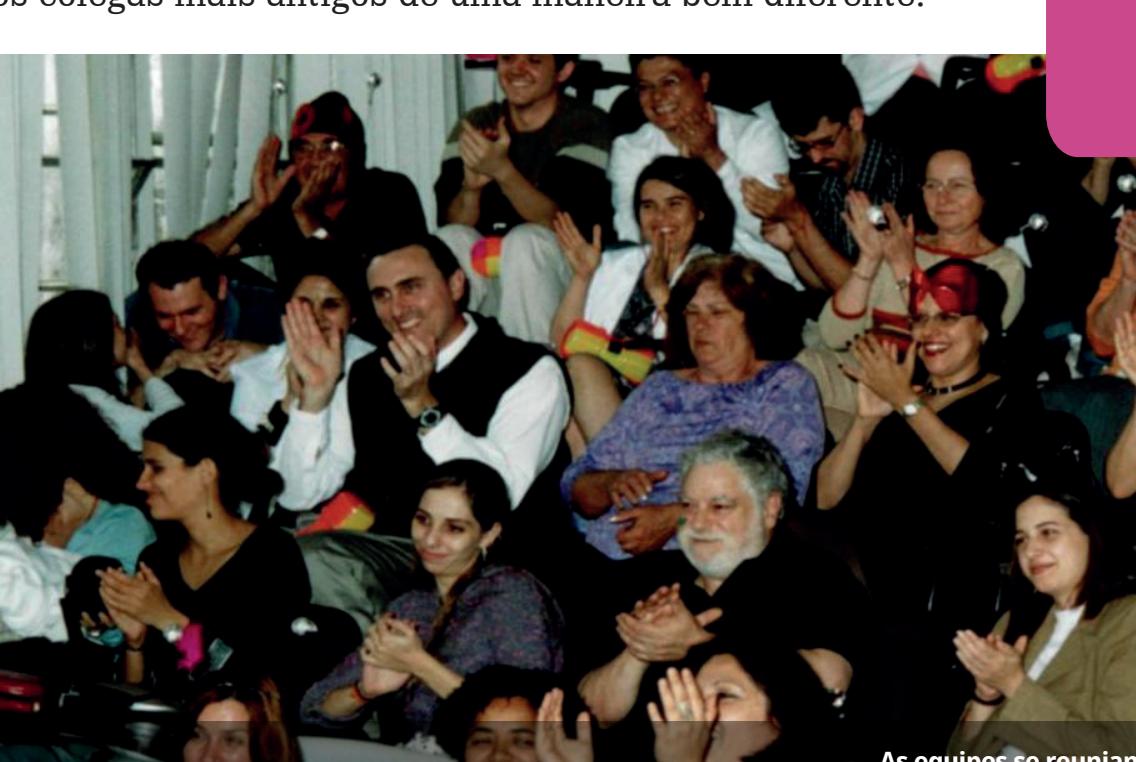
Em outubro de 2004, uma ideia surgiu para aprimorar a qualidade de vida e do ambiente de trabalho dos Servidores daqui do Setor: uma gincana, que ficou na memória daqueles que viveram essa experiência.



Imitações, Apresentações de Dança e brincadeiras. Kidicas fizeram parte da Gincana dos Servidores. Foto Acervo Direção BL



As jardineras foram uma das primeiras iniciativas para uso daquele espaço. Foto Acervo Direção BL



Recentemente localizamos nos arquivos um material inédito gravado à época da Gincana. Com esse registro histórico devidamente editado, preparamos um vídeo especial com os melhores momentos dessa fase marcante. Trata-se de uma oportunidade para quem o vivenciou, rememorá-lo e para os que chegaram depois, conhecerem os colegas mais antigos de uma maneira bem diferente.

As equipes se reuniam no Anfiteatro 10 para acompanhar as competições. Foto Acervo Direção BL

PERFIL:

## Raquel Negrelle

por JOÃO CUBAS



A curitibana Raquel Rejane Bonato Negrelle chegou na Biologia com os olhos voltados para a área médica. "Como não passei no vestibular de medicina, fiz esta segunda opção, mas logo me apaixonei e aqui fiquei". Formou-se pela PUC em 1978, mas só continuou sua formação acadêmica cinco anos depois. É que os primeiros dois filhos chegaram e interromperam momentaneamente essa trajetória.

na Royal Roads University (Canada) reforçou esta abordagem, inserindo a ênfase da construção da cidadania e do protagonismo de comunidades rurais, a partir da atuação acadêmica.

Este exercício interdisciplinar foi fundamental para a sua atuação como pesquisadora, docente e orientadora junto ao Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da UFPR (Mestrado e Doutorado). "A busca pelo desenvolvimento rural sustentável, gerando subsídios técnicos e científicos para uso de espécies nativas, é uma forma do nosso conhecimento transcender as portas da universidade", destaca a docente.

Desde os anos 1990, o laboratório OIKOS, do qual Negrelle é coordenadora, já apoiou diversas ações na produção de fibras, plantas ornamentais e outros produtos florestais não madeireiros, promovendo a geração de alternativas de meios de vida sustentáveis e saudáveis, assim como a conservação ambiental.



Com participação de Raquel em discussões em nível nacional e internacional sobre meio ambiente, veio a oportunidade de um trabalho de grande relevância. Há 15 anos, a docente participa da equipe UNDAC – United Nations Disaster Assessment and Coordination, que atua na resposta inicial e avaliação das necessidades de determinado país em desastres naturais e tecnológicos de grandes proporções. Desde então, já foram mais de 20 missões, incluindo tsunamis, terremotos e furacões.

"A falta de planejamento urbano adequado, assim como de dinâmicas de inclusão social, geralmente expõem comunidades de menor poder econômico a situações de extrema vulnerabilidade a desastres. Estas comunidades ocupam áreas de risco de inundações e encravamentos, ou deslizamentos de terra, que ameaçam a vida humana de forma cada vez mais frequente em função das mudanças climáticas".

Atuando na UPPR como docente, pesquisadora e orientadora, Raquel destaca que toda essa experiência com desastres ambientais é enriquecedora não só pessoalmente, mas oferece um subsídio muito maior para sua atuação profissional acadêmica. "A redução de vulnerabilidade a desastres está diretamente relacionada à melhoria da qualidade de vida em áreas urbanas ou rurais pobres. As instituições acadêmicas têm grande potencial de atuar nessa temática, promovendo o "empoderamento" de comunidades pobres".

